

Doença de Stargardt com baixa acuidade visual importante e progressiva: relato de caso

DEBORAH CRISTINA DA SILVA CARDOSO¹, LARISSA FOUAD IBRAHIM¹

¹INSTITUTO DE OLHOS CIÊNCIAS MÉDICAS

OBJETIVO

Relatar caso de paciente com baixa acuidade visual progressiva, diagnosticada com Doença de Stargardt e encaminhada à reabilitação visual.

RELATO DE CASO

Paciente feminina, 15 anos, previamente hígida, encaminhada com queixa de baixa acuidade visual progressiva em ambos os olhos (AO) há três anos. Sem histórico de avaliações oftalmológicas devido à dificuldade de acesso por residir em zona rural. Ao exame: acuidade visual (AV) corrigida de 20/400 AO. Biomicroscopia sem alterações em AO. Fundoscopia em AO: lesões amareladas em pólo posterior e com alterações pigmentares sugestivas de flecks, brilho macular reduzido com aspecto de cobre batido. Angiografia fluorescente em AO: silêncio coroideano, áreas de hiperfluorescência devido a flecks e áreas de hipofluorescência por bloqueio pigmentar. Eletrorretinograma: resposta escotópica e fotópica subnormais. Diagnosticada então, doença de Stargardt. Direcionada ao ambulatório de visão subnormal para avaliação de auxílios ópticos e reabilitação visual.

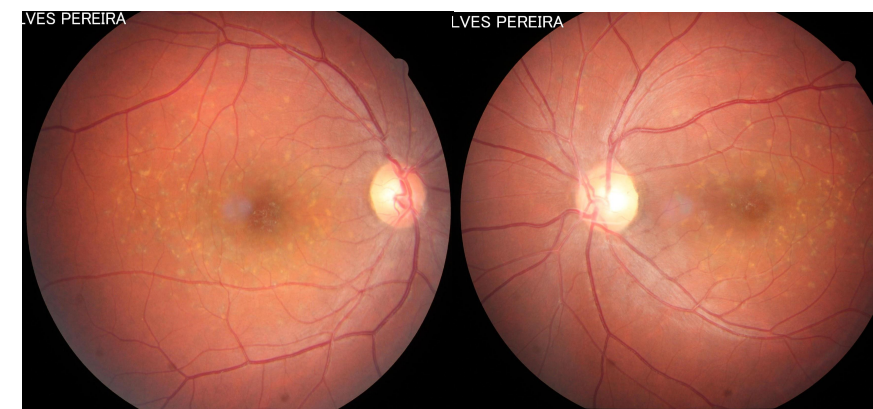


FIG 1. LESÕES AMARELADAS E COM ALTERAÇÕES PIGMENTARES SUGESTIVAS DE FLECKS. BRILHO MACULAR REDUZIDO COM ASPECTO DE COBRE BATIDO.

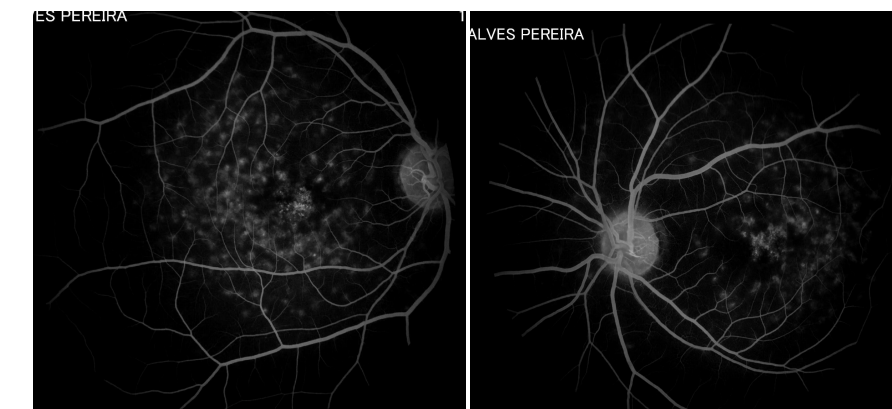


FIG 2. HIPERFLUORESCENCIA POR DEFEITO EM JANELA DEVIDO A LESÕES SUGESTIVAS DE FLECKS . HIPOFLUORESCENCIA POR BLOQUEIO PIGMENTARES. SILÊNCIO COROIDIANO.

CONCLUSÃO

A Doença de Stargardt é a distrofia macular hereditária mais comum da infância, entretanto, por vezes é subdiagnosticada. O diagnóstico tardio e a ausência de meios de reabilitação visual pode gerar repercussões psicossociais. Nesse contexto, destaca-se a importância da anamnese detalhada e achados característicos no exame clínico. Enquanto não há tratamento estabelecido, o uso de auxílios ópticos e não ópticos pode melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maia OO Jr, Takahashi WY, Arantes TE, Barreto RB, Andrade Neto JL. Estudo macular na doença de Stargardt [Macula study in Stargardt's disease]. Arq Bras Oftalmol. 2008 Jan-Feb;71(1):7-12. Portuguese.
2. Castro, Danilo D. Monteiro de; Castro, Celina T. Monteiro de; Nakano, Kozo; Consoni Filho, Ernesto; Ghidetti, Solange Maria. Doença de Stargardt: descrição de 58 casos atendidos no Setor de Visão Subnormal da Escola Paulista de Medicina.. *Rev. bras. oftalmol*;49(5):309-12, out. 1990. ilus, tab.
3. Zerbeto Amanda Brait, Lopes Fernanda Fonseca dos Santos, Montilha Rita de Cássia Ietto, Gasparetto Maria Elisabete Rodrigues Freire. Atuação de equipe interdisciplinar com escolar que apresenta baixa visão por hipótese diagnóstica de Doença de Stargardt. Rev. CEFAC [Internet]. 2015 Feb [cited 2020 Oct 13]; 17(1): 291-299.